

A SAÚDE BUCAL DURANTE O PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ORAL HEALTH DURING PRENATAL CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

*^IElton Fernandes Barros, ^{II}Hellen Bandeira de Pontes Santos.

Resumo. O pré-natal é um conjunto de cuidados assistenciais e procedimentos clínicos para a manutenção da saúde gestacional. Sob a perspectiva da saúde oral, no contexto do serviço público, é considerado acesso principal aos cuidados, constituindo-se de extrema importância devido às diversas alterações sistêmicas em orais prejudiciais à saúde da gestante e, consequentemente, do feto. Assim, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o pré-natal no contexto da saúde bucal pública do Brasil, evidenciando as características e limitações. Trata-se de uma revisão de literatura que, com o auxílio de descritores, consistiu na busca de artigos em três bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e PubMed. Nos estudos analisados, percebeu-se que fatores socioeconômicos, hábitos e percepções inadequadas, o desconhecimento dos profissionais e as atitudes negligentes foram os principais achados encontrados no contexto do pré-natal odontológico na saúde pública do Brasil. Neste estudo, os dados encontrados demonstram desde fatores socioeconômicos a atitudes profissionais como empecilhos na prática do pré-natal odontológico na saúde pública do Brasil, o que reflete em precariedade nessa conduta assistencial e na necessidade de reformulação estrutural de políticas públicas para aplicabilidade. Diante disso, há inúmeros fatores limitantes para a efetivação dessa conduta no contexto da saúde bucal pública, tanto pela baixa procura pelo cuidado por parte das gestantes e pela negligência por parte dos profissionais. Visualiza-se a necessidade de fortalecer o processo de continuidade do cuidado através de campanhas e palestras educativas para um maior envolvimento das gestantes nesse período.

Palavras-Chave: Gravidez; Saúde bucal; Saúde pública.

Abstract. The prenatal is a set of assistive care and clinical procedures to maintain pregnancy health. Under the perspective of oral health in the context of the public service, which is considered the main access to this care, it is extremely important due to the various systemic changes that result or amplify oral changes that are harmful to the health of the pregnant woman and, consequently, to of the fetus. Thus, this study aims to carry out a literature review about prenatal care in the context of public oral health from Brazil, evidencing the characteristics and limitations. This is a literature review that, with the help of descriptors, consisted of searching for articles in three databases: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences* (LILACS) and PubMed. In the analyzed studies, it was noticed that socioeconomic factors, inadequate habits and perceptions, the lack of knowledge of professionals and negligent attitudes were the main findings found in the context of dental prenatal care in public health from Brazil. In this study, the data found show socioeconomic factors and professional attitudes how obstacles in the practice of dental prenatal care in public health from Brazil, that reflects in precariousness in this assistive conduct and the necessity of structural reformulation of public policies for applicability. Therefore, there are numerous limiting factors for the implementation of this conduct in the context of public oral health, both due to the low demand for care by pregnant women and the negligence by the professionals. Even as, there is a need to strengthen the process of continuity of care through campaigns and educational lectures for greater involvement of pregnant women during this period.

Keywords: Pregnancy. Oral health. Public health

*^IGPós-graduado em Saúde da Família. Departamento de Odontologia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE. CEP 58067-695, João Pessoa- PB, Brasil.
E-mail: ef.barros@outlook.com.
ORCID/ ID: <https://orcid.org/0000-0002-1798-4339>.

^{II}Doutora em Patologia Oral. Departamento de Odontologia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE CEP58067-695, João Pessoa- PB, Brasil.
ORCID/ ID: <https://orcid.org/0000-0002-6596-5220>.

INTRODUÇÃO

A gravidez é considerada um processo fisiológico que abrange diversas mudanças temporárias no organismo das mulheres, compreendendo mudanças físicas, comportamentais, hormonais, metabólicas e imunológicas. Nesse contexto, a presença de complicações sistêmicas associadas à saúde oral tem sido frequentemente relatada na literatura. A saúde oral consiste em como fator essencial na manutenção da saúde sistêmica e, conseqüentemente, no bem-estar e melhor qualidade de vida para a gestante e para o feto, auxiliando na preservação de condições favoráveis no desenvolvimento gestacional.¹⁻³ No Brasil, em 2004, a criação da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) foi considerada um marco nas políticas públicas voltadas à saúde bucal durante a gestação, corroborando com uma assistência de prevenção e promoção de saúde ao público de mulheres gestantes.⁴

O cuidado pré-natal é caracterizado por uma série de cuidados assistenciais e procedimentos clínicos para mulheres gestantes, com o objetivo de propiciar condições de saúde tanto para a mãe quanto para o filho. No que diz respeito à saúde oral, o cuidado pré-natal odontológico tem importante papel na concepção de saúde gestacional, pois, devido a diversas alterações sistêmicas no organismo, pode-se apresentar ou amplificar a associação de doenças orais com condições sistêmicas. Como também, mudanças no estilo de vida, na dieta, na prática de atividade física, na higiene oral e a variação hormonal têm sido elencados como fatores de risco para o desenvolvimento de doenças periodontais e cárie dentária.^{1,2,3,5} Com isso, complicações ou efeitos indesejáveis podem incorrer na saúde gestacional, levando à pré-eclâmpsia, diabetes mellitus gestacional e até ao nascimento prematuro ou baixo peso da criança.^{2,3,6}

Nesse sentido, no cenário da saúde pública brasileira, através das Diretrizes da PNSB, o Ministério da Saúde (MS) preconiza o atendimento odontológico no pré-natal como uma ação complementar, considerando as gestantes como um grupo prioritário na Estratégia Saúde da Família. Com ênfase na saúde pública, esse atendimento possibilita controlar possíveis variáveis que influenciam negativamente a evolução saudável da gestação.^{4,7,8} Além disso, denota-se que o período gestacional é considerado um dos momentos mais importantes na conduta preventiva para a futura manutenção da saúde bucal das crianças, visto que há uma influência direta dos comportamentos maternos nessa perspectiva.⁹

Contudo, deve-se salientar que há inúmeras barreiras que interferem na efetividade da conduta do pré-natal odontológico, abrangendo desde as mulheres gestantes até os profissionais.^{2,5,7} O nível de alfabetização em saúde é um dos empecilhos, podendo influenciar no aumento de complicações na gestação devido ao descrédito gerado na busca pela consulta

odontológica e nas orientações realizadas.¹⁰ As mudanças físicas e psicológicas também são colocadas como adversidades do acesso aos cuidados odontológicos. Assim como, a persistência de concepções equivocadas, quanto à segurança de tratamentos odontológicos, e a negligência por parte dos profissionais têm cerceado a aplicabilidade do pré-natal odontológico.^{2,5,11}

Diante disso, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre o pré-natal no contexto da saúde bucal pública do Brasil, permitindo compreender as características e as limitações inerentes a essa conduta.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração desta revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e qualitativa,¹² tendo como base as diretrizes e protocolos do PRISMA 2020 (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) (Page et al., 2021¹³), utilizaram-se como bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), buscando publicações eletrônicas no período de dezembro de 2022 a março de 2023, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "cuidado pré-natal", "prenatal care", "gravidez", "pregnancy", "saúde oral", "oral health", "saúde pública", "public health", "Brasil" e "Brazil", fazendo uso dos operadores booleanos "AND" e "OR". Como também, a PubMed foi utilizada com os seguintes descritores cadastrados na Medical Subject Terms (MeSHTerms): "prenatal care", "pregnancy", "oral health", "public health" e "Brazil".

Assim, procurou-se fazer a seleção de publicações científicas para a análise de relevância para a construção desta revisão, de acordo com alguns critérios de inclusão: 1º) artigos disponíveis na íntegra nos idiomas inglês e/ou português, sem delimitação de período, 2º) artigos que abordassem o pré-natal e 3º) artigos que enfatizassem o pré-natal no contexto da saúde bucal pública do Brasil durante a gestação. E como critérios de exclusão foram estabelecidos: 1º) dissertações e teses e 2º) estudos experimentais e 3º) revisão de literatura.

RESULTADOS

De acordo com as buscas nas bases de dados com os descritores, foi encontrado um total de 197 publicações na SciELO e LILACS e 27 publicações na PubMed. Assim, após remoção de duplicatas através da ferramenta Rayyan, 199 publicações foram analisadas no que diz respeito ao título e ao resumo, baseando-se nos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Com isso, de acordo com o fluxograma (FIGURA 1), 18 trabalhos foram

selecionados para leitura na íntegra, sendo apenas 10 incluídos^{4,7,11,14-20} para elaboração desta revisão.

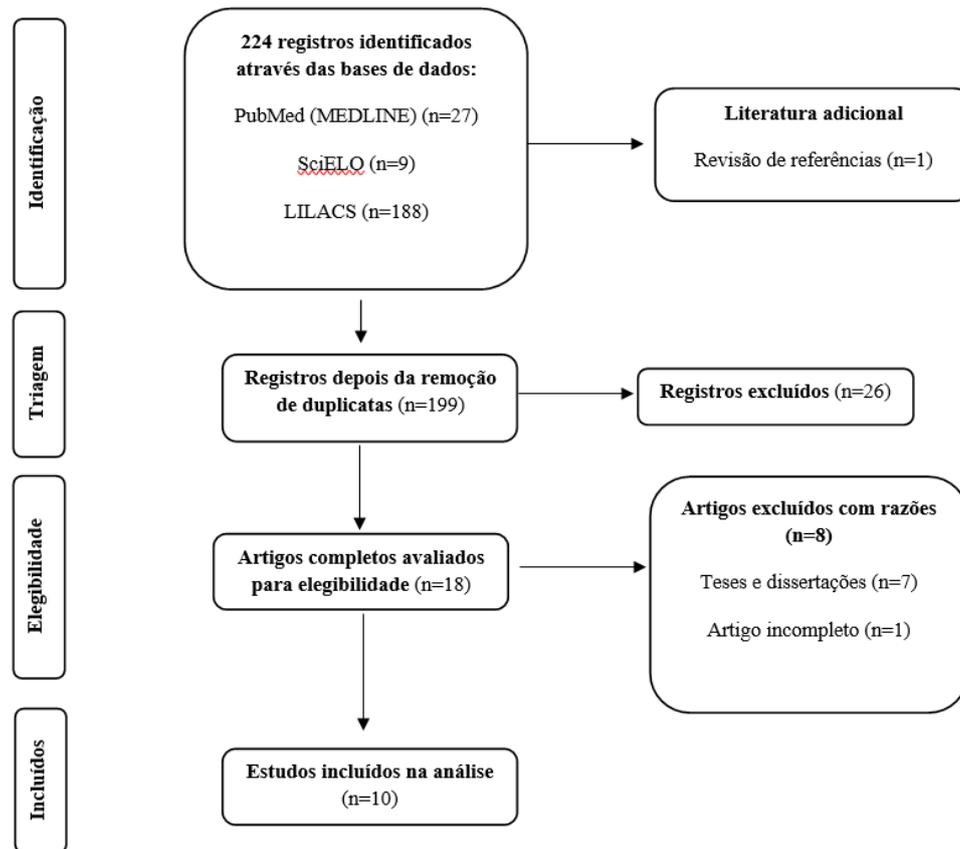


FIGURA 1. Fluxograma demonstrando o processo de seleção dos artigos para inclusão no estudo (adaptado do PRISMA 2020 de Page et al. ¹³, 2021).

No contexto da saúde bucal pública brasileira, com ênfase no pré-natal, os trabalhos incluídos (**TABELA 1**) levantaram como principais características e limitações no que diz respeito às gestantes: a ausência de informação sobre saúde bucal^{7,15,16}, baixa procura pelo cirurgião-dentista^{7,15,16}, percepções e condições orais deficientes durante a gravidez (cárie e doenças periodontais)^{14,15,18,20}, baixo nível socioeconômico^{7,14,16,18,19,20}, higienização oral inadequada²⁰ e presença de comorbidades antes e durante a gestação.⁷ Como também, dois dos trabalhos relataram o interesse em participar de palestras preventivo-educativas^{7,15} e outro demonstrou uma maior chance da utilização do atendimento odontológico relacionada ao período correto de início do pré-natal.¹⁹ Além disso, algo bastante pertinente entre os trabalhos foi a gravidez na adolescência.^{7,14,15,18}

TABELA 1. Estudos incluídos após análise dos critérios de elegibilidade.

Título do trabalho	Autores	Ano
Associação entre condição periodontal de gestantes e variáveis maternas e de assistência à saúde	Moimaz <i>et al.</i> ¹⁴	2010
Saúde coletiva: promoção de saúde bucal na gravidez	Garbin <i>et al.</i> ¹⁵	2011
Oral Care during Pregnancy: Atitudes of Brazilian Public Health Professionals	Alves <i>et al.</i> ¹¹	2012
Conhecimentos e práticas de saúde bucal de gestantes usuárias dos serviços de saúde em São Luís, Maranhão, 2007-2008	Lopes <i>et al.</i> ¹⁶	2016
Pré-natal odontológico nos postos de saúde de Passo Fundo/RS	Gonçalves e Sonza ¹⁷	2018
Condição bucal de gestantes e puérperas no município de Feira de Santana, em três diferentes períodos entre os anos de 2005 e 2015	Trindade <i>et al.</i> ¹⁸	2018
Use of Dental Care Among Pregnant Women in the Brazilian Unified Health System	Ruiz <i>et al.</i> ¹⁹	2019
Prevalência da doença periodontal em gestantes de uma unidade básica de saúde em Natal/RN	Costa e Silva ²⁰	2020
Saúde bucal na gestação: percepções e práticas da gestante na Estratégia Saúde da Família	Teixeira <i>et al.</i> ⁷	2021
Saúde bucal e gravidez: desafios e fragilidades no cuidado sob a perspectiva dos resultados do Previne Brasil	Larêdo <i>et al.</i> ⁴	2022

No que tange aos profissionais da saúde pública, a negligência com o pré-natal odontológico foi relatada sob a perspectiva de existir muitas vezes desconhecimento ou despreparo para o atendimento e a associação de saúde bucal com a gravidez.^{7,11,15,17} Ademais, percebe-se a ausência do pré-natal odontológico em unidades básicas de saúde¹⁷ e a fragilidade na continuidade do cuidado das gestantes.⁴

DISCUSSÃO

O pré-natal tem importante papel na concepção de saúde gestacional, visto que corrobora significativamente com a prevenção e promoção da saúde nesse período, contemplando desde condutas de orientação ao tratamento de determinadas afecções que podem trazer efeitos negativos a mãe e ao feto.^{3,8,21} Nesse sentido, o pré-natal, com ênfase na saúde bucal, tem importante papel no sistema público de saúde do Brasil para promover a manutenção da saúde gestacional, através do controle das alterações orais que podem ser provenientes da própria gravidez e repercutir negativamente na saúde sistêmica. Contudo, há características e barreiras que interferem na efetividade dessa conduta.^{2,4,8,17,21}

O nível de instrução e o grau socioeconômico das gestantes são relatados como características pertinentes na conduta do pré-natal odontológico na literatura, gerando muitas vezes percepções deficientes quanto aos cuidados que devem ser tomados^{2,5,10}. Lopes *et al.*¹⁶ (2016) relataram que, de 300 gestantes atendidas no serviço público, apenas 32 tinham mais de

estudo e 99 possuíam uma renda familiar abaixo de um salário-mínimo, o que demonstra uma maior vulnerabilidade desse público. Além disso, deve-se salientar a ineficiência do sistema público de saúde na promoção de campanhas educativas para mudança das percepções das gestantes na atenção primária, visto que é perceptível a deficiência de palestras ou campanhas de cuidados educativos e preventivos no que diz respeito à saúde bucal durante a gravidez^{7,15}.

As condições orais mais frequentes, durante a gravidez, são as doenças periodontais e a cárie que tendem a influenciar negativamente na saúde gestacional, promovendo desde o desenvolvimento de alterações endócrinas nas gestantes ao nascimento prematuro do feto^{2,3,6}. Garbin et al.¹⁵ (2011) relataram que as gestantes apresentavam percepções deficientes sobre as alterações orais (cárie e doenças periodontais), colocando-as como apenas algo prejudicial à saúde bucal, mas sem valorizar a devida importância de busca do cuidado e da prevenção. Somado a isso, a dieta foi uma das características nos estudos de Garbin et al.¹⁵ (2011), que orientam para uma mudança positiva de hábitos alimentares. Já Costa e Silva²⁰ (2020) demonstraram que, nos três trimestres da gravidez, metade das gestantes declararam o consumo de uma dieta rica em açúcar. Assim, trata-se de um aspecto extremamente importante, pois, geralmente, as gestantes apresentam péssimos hábitos que prejudicam a própria saúde e a do feto¹⁰.

Ademais, elenca-se o acesso como um dos empecilhos para a busca pelo pré-natal odontológico pelas gestantes, quando são evidenciados fatores socioeconômicos e a inexistência de equipe de saúde bucal nas unidades de saúde pública, o que corrobora com a ineficiência do cuidado e, conseqüentemente, na fragilidade da saúde das gestantes.^{2,5,8,17} No estudo de Ruiz et al.¹⁹ (2019), é perceptível que as gestantes, que iniciavam o acompanhamento do pré-natal no primeiro trimestre da gravidez, apresentavam uma maior probabilidade de utilizar o serviço odontológico, reduzindo possíveis complicações perinatais. Dessa forma, percebe-se a importância de facilitar esse acesso e a ênfase de ter uma equipe de saúde bucal atuante na atenção primária.

A presença de comorbidades antes e durante a gestação como diabetes e hipertensão fortalecem a necessidade do acompanhamento pré-natal para os devidos cuidados com a saúde sistêmica da gestante e do feto, sabendo-se que essas comorbidades, não sendo tratadas, podem incorrer em outras complicações.^{3,8,21} Teixeira et al.⁷ (2021) relataram que, dentro das condições de saúde, as principais entre as gestantes foram anemia, hipertensão arterial e diabetes. Além disso, dentro os estudos analisados, é importante ressaltar o alto número de gestantes no período da adolescência, o que levanta a necessidade de abordagens e estudos mais direcionados para descrição desse público.^{7,14,15,18}

No contexto dos profissionais da saúde pública, a negligência e o desconhecimento são

colocados como fatores preponderantes na deficiência da adoção do pré-natal odontológico, fortalecendo conhecimentos ultrapassados de não proceder com intervenções terapêuticas perante o risco de complicações ao feto além da negligência por parte dos outros profissionais no encaminhamento dessas pacientes.^{2,7,8,11} Os estudos de Alves et al.¹¹ (2012) e Gonçalves et al.¹⁷ (2018) relataram atitudes ainda não totalmente favoráveis ao pré-natal odontológico, tanto pelos cirurgiões-dentistas, quanto por parte de outros profissionais, envolvendo desde a persistência de resistência ao tratamento da gestante ao não conhecimento da importância da saúde bucal na manutenção da saúde gestacional.

Com isso, percebe-se que ainda persistem inúmeros fatores que prejudicam a ênfase do cuidado do pré-natal odontológico pelas barreiras estruturais encontradas, que vão desde a ausência de conhecimento das gestantes quanto a importância do cuidado em saúde bucal durante a gravidez, às adversidades encontradas no serviço público para efetivar essa conduta.^{2,4,7,8}

Assim, necessita-se da reestruturação dos serviços públicos de saúde quanto a oferta desses serviços para facilitar o acesso e buscar ativamente esse público para fortalecimento do cuidado; como também, considerar a capacitação profissional como forma de assegurar e envolver os profissionais na aplicabilidade e continuidade do cuidado.^{7,8,11} Ademais, é importante ressaltar que uma das limitações para este estudo é a menor abrangência de bases de dados no momento da concepção da estratégia de busca, sugerindo-se uma expansão para a compilação de mais achados em outras bases.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, é possível compreender que a saúde bucal pública brasileira no contexto do pré-natal ainda permanece cerceada por inúmeros fatores limitantes, que abrangem desde a dificuldade de acesso, por parte das gestantes à negligência por inúmeros profissionais sobre a importância do pré-natal odontológico e na abordagem preventiva e terapêutica das afecções orais, por parte do cirurgião-dentista, durante o período gestacional. Assim como, evidencia-se a necessidade da efetivação de campanhas e palestras educativas para incluir ainda mais as gestantes na ênfase da busca e do cuidado em saúde oral, fortalecendo o processo de continuidade da assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Zhao ML et al. Investigating the impact of oral health on pregnancy and offspring outcomes: protocol for the Lifetime Impact of ORal heAlth (LIORA) cohort study. *BMJ open*. 2022;

12(11): e066204. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-066204>.

2. Jahan SS, Hoque Apu E, Sultana ZZ, Islam MI, Siddika N. Oral Healthcare during Pregnancy: Its Importance and Challenges in Lower-Middle-Income Countries (LMICs). *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Aug 27; 19(17): 10681. <https://doi.org/10.3390/ijerph191710681>.

3. Vamos CA, Walsh ML, Thompson E, Daley EM, Detman L, DeBate R. Oral-systemic health during pregnancy: exploring prenatal and oral health providers' information, motivation and behavioral skills. *Matern Child Health J*. 2015 Jun; 19(6): 1263-75. <https://doi.org/10.1007/s10995-014-1632-7>.

4. Larêdo GBS et al. Saúde bucal e gravidez: desafios e fragilidades no cuidado sob a perspectiva dos resultados do Previne Brasil. *Rev. Ciênc. Plur*. 2022: e27191-e27191.

5. Liu PP, Wen W, Yu KF, Gao X, Wong MCM. Dental Care-Seeking and Information Acquisition During Pregnancy: A Qualitative Study. *Int J Environ Res Public Health*. 2019; 16(14): 2621.

6. Wilson A, Hoang H, Bridgman H, Crocombe L, Bettiol S. Clinical practice guidelines and consensus statements for antenatal oral healthcare: An assessment of their methodological quality and content of recommendations. *PLoS One*. 2022 Feb 3; 17(2): e0263444. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0263444>.

7. Teixeira GB et al. Saúde bucal na gestação: percepções e práticas da gestante na Estratégia Saúde da Família. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2021; 45(3): 161-177.

8. Leal MDC, Esteves-Pereira AP, Viellas EF, Domingues RMSM, Gama SGND. Prenatal care in the Brazilian public health services. *Rev Saude Publica*. 2020; 54: 08. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001458>.

9. Xiao J, Alkhers N, Kopycka-Kedzierawski DT, Billings RJ, Wu TT, Castillo DA, Rasubala L, Malmstrom H, Ren Y, Eliav E. Prenatal Oral Health Care and Early Childhood Caries Prevention: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Caries Res*. 2019; 53(4): 411-421. <https://doi.org/10.1159/000495187>.

10. Meldgaard M, Gamborg M, Terkildsen Maindal H. Health literacy levels among women

l in the prenatal period: A systematic review. *Sex Reprod Healthc.* 2022; 34:100796. <https://doi.org/10.1016/j.srhc.2022.100796>.

11. Alves RT, Ribeiro RA, Costa LR, Leles CR, Freire Mdo C, Paiva SM. Oral care during pregnancy: attitudes of Brazilian public health professionals. *Int J Environ Res Public Health.* 2012; 9(10): 3454-64.

12. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo).* 2010; 8: 102-106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

13. Page MJ et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ.* 2021; 372 (71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

14. Moimaz SAS et al. Associação entre condição periodontal de gestantes e variáveis maternas e de assistência à saúde. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada.* 2010; 10(2): 271-278.

15. Garbin CAS et al. Saúde coletiva: promoção de saúde bucal na gravidez. *Revista de Odontologia da UNESP.* 2011; 40(4): 161-165.

16. Lopes FF et al. Conhecimentos e práticas de saúde bucal de gestantes usuárias dos serviços de saúde em São Luís, Maranhão, 2007-2008. *Epidemiologia e Serviços de Saúde.* 2016; 25: 819-826. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742016000400015>.

17. Gonçalves PM, Sonza QN. Pré-natal odontológico nos postos de saúde de Passo Fundo/RS. *Journal of Oral Investigations.* 2018; 7(2): 20-32.

18. Trindade SC et al. Condição bucal de gestantes e puérperas no município de Feira de Santana, em três diferentes períodos entre os anos de 2005 e 2015. *Epidemiologia e Serviços de Saúde.* 2018; 27(3): e2017273.

19. Ruiz LF et al. Use of dental care among pregnant women in the Brazilian unified health system. *Oral Health Prev Dent.* 2019; 17(1): 25-31. <https://doi.org/10.3290/j.ohpd.a41980>.

20. Costa NB, Da Silva EM. Prevalência da doença periodontal em gestantes de uma unidade

básica de saúde em Natal/RN. Revista Ciência Plural. 2020; 6(1): 71-86.

21. Andrade MV et al. Family health strategy and equity in prenatal care: a population based cross-sectional study in Minas Gerais, Brazil. International Journal for Equity in Health. 2017; 16: 1-10. <https://doi.org/10.1186/s12939-016-0503-9>.